

RESENHA

**A Museologia como disciplina: trajetória e perspectiva a partir da obra
*Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e
estratégias*, de Luciana Ferreira da Costa**

Átila Bezerra Tolentino

Doutorando e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Membro Pesquisador da Rede de Pesquisa e (In)Formação em

Museologia, Memória e Patrimônio, Brasil.

E-mail: atilabt@gmail.com

É inegável a importância do conhecimento do campo dos museus para pesquisadores e agentes que atuam com o turismo cultural. Essa é uma temática, inclusive, que precisa ser mais explorada no contexto brasileiro, considerando o potencial da nossa “museodiversidade”¹ especificamente para esse segmento turístico. O livro “Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias”, de autoria da professora Luciana Ferreira da Costa, publicado em 2018 pela Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apresenta-se, portanto, como uma obra fundamental para se conhecer os caminhos da produção científica recente na Museologia, entendida como uma disciplina teórica e metodologicamente em conformação em nosso país.

Há que se ressaltar que a professora Luciana da Costa tem uma atuação consolidada na Ciência da Informação, sempre dialogando com as interrelações entre a Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia com outras áreas afins, entre elas o Turismo. Doutora em História e Filosofia da Ciência, com especialidade em Museologia, pela Universidade de Évora, Portugal, atualmente é professora do Departamento de Ciência da Informação na UFPB, onde se graduou e cursou o mestrado. É também líder da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio – RedMus/UFPB e compõe o núcleo

¹ Tomo essa expressão emprestada do poeta e museólogo Mário de Souza Chagas explicitada em sua obra “A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro”.

docente do Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da UFPB e da Universidade Federal de Pernambuco.

Especificamente no campo do Turismo, tem uma vasta produção que foca, principalmente, a relação do turismo com os museus e a análise bibliométrica da produção científica na área. Seus artigos podem ser encontrados em revistas ligadas ao campo da Museologia, mas sobretudo em diferentes números da Revista Iberoamericana de Turismo. Nessa mesma revista, a professora Luciana da Costa foi editora responsável, ao longo de quatro anos, pelos dossiês “Museus, Turismo e Sociedade”. Em suas atuações, também contribuiu com o Observatório Transdisciplinar de Pesquisa em Turismo da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

O livro “Museologia no Brasil, século XXI...” é resultado das investigações sistemáticas e abrangentes que realizou durante seu doutoramento, entre os anos de 2013 e 2017. Com sua experiência fincada na Ciência da Informação, Luciana da Costa nos apresenta uma acurada análise da produção científica gerada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Museologia no Brasil. A análise tem por base os artigos publicados em periódicos científicos pelos docentes desses programas no decênio de 2006 a 2016. O ano de 2006 é escolhido para o início da pesquisa porque marca a existência do primeiro curso de pós-graduação, em nível de mestrado, no Brasil, com a institucionalização do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast).

Esse fato já demonstra que o contexto sócio-histórico é importante para compreender o recorte temporal de análise trilhado na pesquisa. Primeiramente, até 2003, era escassa a oferta de graduação em museologia no Brasil. A despeito de poucas experiências em universidades privadas que não vingaram ao longo do tempo, apenas dois cursos eram consolidados. É o caso dos cursos de Museologia da Unirio, criado em 1932 ainda no âmbito do Museu Histórico Nacional, e da Universidade Federal da Bahia – UFBA, criado em 1969. Esses dois cursos, portanto, foram as duas grandes referências de formação em Museologia por um longo período, que marcaram gerações de museólogos e museólogas no Brasil.

Esse cenário estava prestes a se reverter e dois fatores contribuíram para isso. Primeiramente, em 2003, foi criada a primeira política setorial do então Ministério da Cultura – MinC, na gestão do músico e compositor Gilberto Gil, ou seja, a Política Nacional de Museus – PNM. Essa política foi precedida por um processo de discussão com diferentes atores ligados ao campo da museologia, entre eles professoras e professoras dos cursos de museologia então existentes aqui no Brasil e que também atuavam como docentes no curso de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa. Após amplo debate, o lançamento da PNM ocorreu no mês de maio de 2003, com a apresentação do caderno *Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania*. Cabe ressaltar que, entre tantos resultados dessa Política, os mais importantes, numa perspectiva institucional, aconteceram no ano de 2009, com a criação do Estatuto do Museus (Lei nº 11.904/2009) e do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram (Lei nº 11.906/2009).

O segundo fator diz respeito à implementação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), pelo Ministério da Educação. Esse programa tinha como um dos seus objetivos a ampliação do acesso e da permanência na educação superior, fomentando o crescimento do ensino superior público, a

sua expansão física, acadêmica e pedagógica. Foi responsável, portanto, pela criação ou ampliação de inúmeros cursos de graduação nas mais diversas instituições de ensino superior públicas no país.

Essa conjuntura, que alinhou uma política pública consistente em nível nacional voltada para o campo dos museus e o estímulo à ampliação da atuação das instituições de ensino superior, propiciou, como demonstra o livro, um crescimento para 16 cursos de Museologia no Brasil, em nível de graduação, presentes em todas as regiões do país. Desse total, apenas 3 funcionam em instituições de ensino privadas.

É nesse contexto de efervescência na área museal em que também surgem os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em Museologia no Brasil, mesmo que com limitações em termos de oferta. No momento em que o livro foi escrito, conforme ali se descreve, essa formação restringia-se a seis cursos de mestrado (quatro mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais) e um curso de doutorado. Esses cursos estão concentrados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Piauí e Rio Grande do Sul.

Na análise da produção científica no âmbito da Museologia a que se propõe, a pesquisa da professora Luciana da Costa se centra no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da Unirio em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), com oferta para mestrado e doutorado; no Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo - USP e no Programa de Pós-graduação em Museologia da UFBA, ambos com oferta somente para mestrado. A escolha desses programas se dá pelo fato de o corpo docente desses programas já ter uma vasta contribuição no campo, mesmo nos contextos anteriores ao período em que se insere a pesquisa. Inclusive, para além da atuação acadêmica, muitos desses professores, como já apontado anteriormente, foram atores importantes tanto na concepção como na implementação da Política Nacional de Museus, sobretudo em projetos e ações de capacitação na área museológica ofertados pelo MinC e Ibram em diferentes cidades, cobrindo todos os estados brasileiros.

Ao analisar, de forma meticulosa, a produção acadêmica recente no campo do Museologia, a pesquisa demonstra como essa disciplina vem se alçando como uma área científica, com reverberação na proliferação de revistas e periódicos reconhecidos no campo. O alargamento da oferta de cursos de graduação em Museologia no Brasil, a institucionalização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área (ressaltando que o doutoramento em Museologia na Unirio/Mast é o único na América Latina) e a ampliação da produção científica no campo delineiam a conformação da área de conhecimento da Museologia no Brasil e imprime-lhe uma identidade própria, com intersecções e diálogos necessários com outras áreas do conhecimento.

Embora o *corpus* de análise do trabalho de Luciana da Costa refira-se a um período mais recente, o seu livro não deixa de ambientar o leitor acerca de toda a trajetória histórica da conformação da Museologia brasileira como disciplina. Para tanto, nos capítulos iniciais ela descreve a importância do papel do Conselho Internacional de Museus – Icom e do Comitê Internacional de Museologia – Icofom na configuração da Museologia como área de conhecimento, com o desenvolvimento de uma teoria museológica, em vez de considerá-la uma disciplina meramente técnica e aplicada. Desse cenário macro internacional, a obra também percorre como o fazer e o pensar museal brasileiro contribuíram para a conformação da Museologia como ciência ou área de conhecimento. A sua descrição vem desde a criação do Curso de Museus, em 1932, no Museu Histórico Nacional, por Gustavo

Barroso, que formou uma geração dos primeiros “museólogos” brasileiros (então chamados de conservadores de museus). E perpassa pelas experiências seguintes, com destaque para o curso de Museologia na UFBA, já citado, mas também pelo curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Museologia (ou seja, em nível de especialização), encabeçado pela museóloga Waldisa Guarnieri, criado em 1977, no âmbito da Escola de Pós-graduação de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo – USP.

Outro ponto que merece destaque no livro é a clareza e a riqueza do caminho metodológico escolhido para o desenvolvimento da pesquisa. O trabalho não se restringe à análise meramente quantitativa da produção científica do corpo docente dos programas de pós-graduação, mas alia uma análise qualitativa das fontes pesquisadas, conseguindo organizá-las e sistematizá-las, levando em consideração o contexto sócio-histórico em que foram produzidas. Nessa sistematização, o trabalho ainda descreve como se desenha a Museologia, enquanto área de conhecimento, no âmbito das instâncias científicas nacionais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Permite também delinear os principais periódicos e revistas científicas em que a produção na área da Museologia vem sendo publicizada, bem como apresenta um panorama das temáticas, autores e correntes de pensamento que têm influenciado a produção na área. Todos esses elementos são meticulosamente tabulados e descritos ao longo da obra, perfazendo um paralelo com o percurso acadêmico dos docentes dos programas de pós-graduação em Museologia atinentes à pesquisa.

O trabalho da professora Luciana da Costa é revelador no sentido de como a pesquisa em Museologia no Brasil é, ao mesmo tempo, plural e interdisciplinar, integrando outras áreas de conhecimento. Mas também aponta para as especificidades da disciplina, ao focar pesquisas que se voltam, entre outras, para os acervos ou coleções museais, preservação e conservação do patrimônio cultural, teoria museológica, ações educativas em museus, a função social dos museus ou relação dos museus com a memória e movimentos sociais. Nesse sentido, cumpre trazer as palavras da Francisca Hernández Hernández (p. 16) no prefácio da obra: “*Estamos, portanto, diante de um estudo detalhado de como a Museologia brasileira vem se desenvolvendo desde o início do nosso século, em que podemos perceber os diferentes fatores humanos, sociais e culturais que influenciaram a dinâmica museológica de um país que desde os anos 30 do século XX já tinha entre suas preocupações culturais a atenção singular que deve emprestar à teoria museológica e prática cotidiana em seus museus*”.

Por sua densidade e pela seriedade com que os dados desta pesquisa foram tratados, o livro, em si, já se reveste de importância para a história da Museologia e para a sua configuração como área de conhecimento, com sua gênese epistemológica e metodologias específicas. Se podemos falar na conformação de uma Teoria da Museologia no Brasil, ela segue ampla e exemplarmente descrita neste livro, que vale ser conhecido por pesquisadores e profissionais do campo, mas também por aqueles de áreas correlatas.

REFERÊNCIA

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, Século XXI**: atores, instituições, produção científica e estratégias. João Pessoa: CCTA, 2018.